

COMUNICADO DA DIRECÇÃO GERAL DA AAC.

PELA DEFESA INTRANSIGENTE DA NOSSA ASSOCIAÇÃO

Na Assembleia Magna realizada ontem, dia 10 de Dezembro, foram postas à discussão várias propostas relativas à posição dos estudantes face à Direcção Geral, nomeadamente uma que exigia a imediata demissão da Direcção Geral.

Cerca das 20h 30m a Mesa da Assembleia Magna constatou que grande parte dos estudantes não se encontrava já na sala e que o quorum mínimo requerido (10% da Academia), deixava de se verificar, pelo que suspendeu os trabalhos marcando a sua continuação para o dia seguinte às 16h e abandonou a sala.

Parte dos estudantes presentes, em nítido desprezo pelas normas democráticamente aprovadas pelos estudantes para a realização de Assembleias Magnas, votaram a demissão da D.G. e a sua substituição por uma comissão ali mesmo formada e da qual fazem parte os tres seguintes individuos: Owen Mendes, Novais e Esteves. Cabe aqui notar como sempre que se pretende atingir uma estrutura associativa, como a D.G. da A.A.C. nos aparecem estas curiosas coligações partidárias, atentórias da unidade e do apartidarismo do M.A.. Mais uma vez se torna clara a tentativa de liquidar o M.A. como grande movimento unitário de massas, desmobilizando a sua base de apoio (as massas estudantis) e diluindo a sua base organizativa (as AAEE) numa série de estruturas paralelas e falhas de qualquer representatividade.

A D.G. da AAC considera que só uma Assembleia Magna dos estudantes de Coimbra, ou a abertura do período eleitoral, a poderão demitir, não reconhecendo para tal qualquer poder deliberativo à reunião que se realizou após o fim da Assembleia Magna. Considera, isso sim, profundamente desonesto e oportunista o processo que aproveitou a desmobilização dos estudantes para a demissão, a todo o custo, duma Direcção Associativa.

Por isso, no exercício das suas funções, a D.G. dirigiu-se às 22h à sua sala de reuniões, ao mesmo tempo que alguns dos seus elementos esclareciam a sua posição a um grupo de estudantes que ocupara a sala do CITAC e a todos os que quizeram ser esclarecidos noutra sala das instalações do edifício da AAC.

Entretanto, tornava-se claro que a táctica do grupo de estudantes reunidos na sala de ensaios do CITAC envolvia a provocação e a confrontação directa com a Direcção Geral, como é evidente pela proposta levada à prática de arrombamento das salas do aparelho técnico.

Estas confrontações, a realizarem-se, só poderiam fazer o jogo daqueles que têm sistematicamente boicotado as Assembleias, deslocando o debate ideológico para o terreno da provocação e da mentira, estabelecendo um ambiente de intimidação e desordem, actuando como grupo de pressão (isto é, aplaudindo generosamente as "suas" intervenções e boicotando activamente as intervenções "inimigas"), dificultando o trabalho da Mesa da Assembleia Geral (e ameaçando-a, de vez em quando), enfim, dos que sistematicamente contribuem, "através da mais ampla democracia", para o desprestígio e a ineficácia do órgão máximo decisório da Academia de Coimbra.

A D.G. da A.A.C. tomou então a resolução de abandonar de momento a Associação e responsabilizar^{estes} os estudantes o grupo que nela permaneceu (e, com maior incidência, os três individuos já citados) por todos os estragos verificados. Desde então, desenvolve a D.G. esforços no sentido de alertar os estudantes para a gravidade desta provocação e para a necessidade de face a ela tomarem posições firmes.

A D.G. não está demitida, nem se demite perante a chantagem esquerdista. Só uma Assembleia Magna, só as massas estudantis o poderão fazer. Ao decidirmos retirar-se ontem da A.A.C., a D.G. não agiu pressionada por qualquer intimidação. Fê-lo para retirar margem de manobra aos provocadores, para os isolar no seu próprio terreno, para que as demarcações surjam nitidamente aos olhos dos estudantes e para que todas estas questões apareçam com clareza na Assembleia Magna de hoje.